

A PRÁTICA EDUCATIVA AO ESTÍMULO DO PROTAGONISMO JUVENIL POR MEIO DAS PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DE FORTALEZA

Ronny Barroso Peixoto ¹
Antônio Jansen Fernandes da Silva ²
Luciana Braga de Oliveira Freire ³
Halisson Mota Cunha ⁴
Maria Eleni Henrique da Silva ⁵

RESUMO

A pesquisa busca realizar uma análise das impressões de educadores e jovens educandos sobre a prática educativa ao estímulo do Protagonismo Juvenil por meio das práticas corporais na escola da rede pública de ensino fundamental de ensino em tempo integral, da cidade de Fortaleza/CE. O objetivo da pesquisa será investigar as contribuições das Diretrizes Curriculares Municipais e o Projeto Político Pedagógico da Escola de Tempo Integral para o Protagonismo Juvenil mediados nas práticas corporais, analisando as concepções e significados presentes nos documentos norteadores. Esse arcabouço normativo será confrontado com diferentes conceitos sobre o Protagonismo Juvenil, a partir das seguintes questões: 1- Quais os impactos que o PPP concretiza no cotidiano da comunidade escolar? 2- O que é Protagonismo Juvenil? 3- A escola apresenta-se como espaço e lugar para a vivência do protagonismo por meio das práticas corporais enquanto processo educativo? Para tanto, metodologicamente, neste artigo analisaremos o Protagonismo Juvenil e seus conceitos e significados políticos, pedagógicos e sociais, amparado pela metodologia qualitativa, um estudo de revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas aplicadas a educadores e jovens educandos. Concluímos que o protagonismo de jovens educandos reafirma-se como uma proposta político-pedagógica voltada para a autonomia, liberdade e emancipação, na medida em que contribui para a formação de cidadãos críticos, solidários e atuantes na sociedade.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico; Protagonismo Juvenil e Escola

INTRODUÇÃO

O campo da educação contemporânea revela um movimento constante, tendo em vista às grandes transformações sociais, as novas dinâmicas de relações políticas, ideológicas e culturais, a internacionalização das comunicações por meio de avanços em novas mídias e tecnologias coloca novos desafios e responsabilidades de reflexão e intervenção social. Esse panorama, exigente do ponto de vista pedagógico, suscita respostas a partir de novas práticas educativas que estimulem a construção de uma educação crítica, atraindo os jovens educandos com práticas significativas e promovendo a aprendizagem.

¹ Mestrando em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, ronnynac@yahoo.com.br;

² Mestrando em Educação Física da Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jansentimao@hotmail.com;

³ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do - IFCE, lubrageduc@gmail.com;

⁴ Doutorando em Educação Brasileira na Universidade Federal do Ceará - UFC, halissoncunha@gmail.com;

⁵ Doutora da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Professora Adjunta do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará – UFC, melenih@hotmail.com;

Na atualidade, estamos passando por mais uma “reforma” da educação com a Base Nacional Comum Curricular (2017), este tema tem gerado muitos debates escolares, acadêmicos e políticos na sociedade, pois a partir das reformas do ensino básico nacional, algumas alternativas emergem para o Ensino de Tempo Integral que permanece em movimento constante para contemplar as exigências da legislação vigente paralelamente às demandas da sociedade.

A modalidade de ensino em tempo integral pressupõe que o aluno dedique uma carga horária maior a suas atividades escolares do que o ensino regular. No entanto, em vista dos desafios no atual contexto da realidade escolar, a saber: desinvestimentos, cortes e contingenciamento de verbas, infraestrutura precária, desinteresse dos educandos, ataques às escolas e aos educadores, nos faz acreditar que não basta apenas aumentar a carga horária e garantir o acesso ao espaço físico. São necessárias também outras medidas, como por exemplo, condições adequadas para que os educadores possam contribuir com uma educação de qualidade para os jovens educandos.

Neste sentido, temos como referência a crítica de Lívêneo (1998, p. 54), quando ele discute as transformações do papel da escola e dos professores na sociedade pós-industrial, chamando a atenção para a influência nas várias esferas da vida social, econômica, política e cultural, afetando também as escolas e o exercício profissional da docência. A escola, no entendimento de Lívêneo (1998, p.57), precisa abandonar a ideia de ser simplesmente uma agência transmissora de informação e transformar-se num local de análises e proposições críticas, no qual o conhecimento elaborado possibilite a atribuição de significados concretos.

Para o melhor entendimento desse movimento de implementação de políticas públicas para escolas em tempo integral, iremos neste artigo citar alguns marcos legais que legitimam este processo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394/96) estabelece em seu Artigo 34, Parágrafo Segundo que:

A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...] § 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Paralelamente, o texto está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN, em conformidade com ações que se fazem necessárias para alcançar as metas do Plano Nacional de Educação – PNE (2014 – 2024). Com o fito de melhorar a qualidade do ensino fundamental, cuja carga horária mínima de funcionamento nas escolas regulares é de oitocentas (800) horas anuais, tem-se que, nas Escolas de Tempo Integral (ETI) de Fortaleza, essa carga horária é acrescida para mil e quatrocentas (1.400) horas anuais.

Essas medidas visam contemplar na conjuntura da atual reforma educacional brasileira, a nova lei homologada no Ministério da Educação e Cultura – MEC, em dezembro de 2017 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de caráter normativo definidor do conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais ao longo das etapas e modalidades da educação básica, com disciplinas específicas e diversificadas de modo que os educandos tenham assegurados seus direitos de aprendizagens e desenvolvimento.

A proposta das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza, visa a formação humana experiencial em uma rede de múltiplas situações do cotidiano escolar, buscando a contextualização local em uma perspectiva interdisciplinar (SME PMF, 2011).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Municipais – DCM de Fortaleza, a contextualização dos marcos legais para justificativa na implementação das escolas em tempo integral, é um ponto marcante para essa política pública na educação. Nessa perspectiva, é importante a reflexão de Venâncio e Darido (2012), ao destacar que uma escola precisa tomar em suas mãos o compromisso político e pedagógico para garantir uma educação de boa qualidade, caminhar em busca de uma autonomia crítica e coletiva, e para isso a integração de saberes e atitudes políticas dos educadores acena como uma possibilidade de transformação.

Nesse sentido, na conjuntura política atual, ao nos posicionarmos como educadores progressistas, não podemos deixar de investir na proposta de uma escola autônoma e democrática que privilegie a educação crítica e libertadora, uma escola determinante e protagonista para construção do conhecimento crítico, a estimular os valores humanos necessários para a cidadania, promovendo mudanças concretas na realidade e no contexto de cada escola em busca de novas possibilidades de intervenção educativa (DAMASCENO, 2005).

A partir da complexa atuação como educadores, sentindo, vivendo e convivendo com os desafios da prática pedagógica na educação básica, percebemos que alguns questionamentos e inquietações emergiram durante o fazer pedagógico. Quais os impactos que o PPP concretiza no cotidiano da comunidade escolar? O que é Protagonismo Juvenil? A escola apresenta-se como espaço e lugar para a vivência do protagonismo por meio das práticas corporais enquanto processo educativo?

A realidade da escola atual e do educador no fazer pedagógico, em uma conjuntura de ataques, perseguições e retrocessos para educação, suscitou a importância e a relevância dessa pesquisa, acreditando na educação como um meio de luta contra a opressão, subordinação e subserviência de educadores, educandos e escolas ao desgoverno e sistemas de ensino. É fundamental que os jovens educandos tomem posse da escola como protagonistas no processo

de ensino e aprendizagem, dentro de suas possibilidades, assumindo a linha de frente, confrontando o sistema imposto de normas e diretrizes verticalizadas do atual governo brasileiro neoliberal, ditador, conservador e opressor; e buscando a escola autônoma, para promover a educação libertadora e emancipatória.

Dessa forma, acreditamos que o esforço dessa pesquisa contribua para concretizar, conforme ressalta Freire (1996), uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica, que é propiciar as condições aos educandos de assumir-se como ser social, histórico, pensante e comunicante (FREIRE, 1996).

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou métodos qualitativos, de cunho descritivo e interpretativo, visando uma melhor compreensão dos processos institucionais e culturais, da socialização e sociabilidade, do cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, das formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas (ANDRÉ; GATTI, 2010).

No intuito de investigar as Práticas Educativas ao estímulo do Protagonismo Juvenil por meio das Práticas Corporais na Escola de Tempo Integral de Fortaleza, para contemplar o processo da pesquisa, o trabalho foi dividido em três etapas: 1-fase exploratória, com o estudo documental; 2- trabalho de campo, com as entrevistas sobre as impressões do Protagonismo Juvenil na prática educativa; e 3- análise e tratamento do material empírico e documental, analisando as impressões sobre as entrevistas realizadas.

A amostra do estudo foi realizada através de dois documentos norteadores da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza: As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza (2011), e o Projeto Político Pedagógico da Escola de Tempo Integral Nossa Senhora de Fátima-NSF (2019). Contrapondo com questões para direcionar o debate por meio de entrevistas realizadas com educadores e jovens educandos.

Como forma de melhor responder as inquietações para o problema proposto, foram feitas as seguintes perguntas para nortear a tessitura do objeto de estudo, a saber: 1- Quais os impactos que o PPP concretiza no cotidiano da comunidade escolar? 2- O que é Protagonismo Juvenil? 3- A escola apresenta-se como espaço e lugar para a vivência do protagonismo por meio das práticas corporais enquanto processo educativo? A entrevista semiestruturada pode fornecer dados primários e secundários que a observação não discorre. A análise dos dados foi realizada por meio de interpretação subjetiva (MINAYO, 2013).

DESENVOLVIMENTO

O principal objetivo dessa pesquisa é investigar as Práticas Educativas ao estímulo do Protagonismo Juvenil por meio das Práticas Corporais na Escola de Tempo Integral de Fortaleza, promovendo uma reflexão no sentido de melhorar a rotina no contexto da realidade escolar sobre o fazer pedagógico. Pretende-se, por meio desse estudo, descrever as impressões de educadores e jovens educandos sobre o objeto de estudo.

Para investigação e análise no decorrer deste trabalho, na perspectiva que envolve o PPP da escola e as DCM da PMF na dimensão do Protagonismo Juvenil, apresenta-se a proposição de entender a prática educativa que potencialize o objeto de estudo. Assim, utilizaremos como aporte teórico a teoria de Antônio Carlos Gomes da Costa nas questões que se referem ao Protagonismo Juvenil. Para fazer um enfrentamento diante dessa reflexão, busco suporte teórico na teoria de Paulo Freire, especialmente nas categorias da dialógica, autonomia, educação crítica, libertadora e emancipatória.

A justificativa para a escolha do autor Antônio Carlos Gomes da Costa (2000, 2001a, 2001b, 2002, 2003) neste debate sobre Protagonismo Juvenil, se dá por sua teoria adotada como aporte teórico para norteamento do PPP na dimensão do Protagonismo Juvenil da Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF. Ressalte-se o viés de um intelectual muito influente no cenário político atual, mas também um agente que atua na superestrutura com clara função a favor das classes dirigentes ligadas pelo “engodo” progressista. Vamos dialogar a partir da teoria de Costa com outros conceitos, contrapondo com Paulo Freire (1986, 1996, 2001), e outros autores que possam ampliar o debate para um enfrentamento propositivo sempre que for pertinente, em busca de estimular uma visão crítica na perspectiva de exaltar o termo Protagonismo Juvenil.

Durante todo o estudo foi utilizado às impressões de educadores e jovens educandos sobre o Protagonismo Juvenil como âncora para concretizar o movimento da teoria a partir do PPP e DCM, e como este se materializa no fazer pedagógico. A perspectiva do protagonismo assumida nesta pesquisa é a de contribuição para a construção da cidadania por meio de estímulos na escola mediados também nas práticas corporais⁶, possibilitando reflexões sobre a educação, problematizando através dos documentos norteadores no enfrentamento com

⁶ Entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano não está inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

diferentes autores, como estratégia para possibilitar ao leitor construir um pensamento crítico sobre a ordem de dominação vigente do governo atual⁷.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de dar base para este objeto de análise, apresentarei para este artigo as impressões a partir da investigação documental do PPP da escola NSF, analisando se o documento é propositivo para as práticas corporais, a partir da percepção de educadores e jovens educandos durante o fazer pedagógico. Nesse sentido, partimos inicialmente das concepções de diversos autores sobre o fenômeno do Protagonismo Juvenil para entrelaçar com os preceitos estabelecidos pelo autor a respeito do tema. O caminho escolhido foi confrontar o objeto de estudo entre as teorias investigadas e as questões entrevistadas, sendo importante levantar a discussão referente ao Protagonismo Juvenil no contexto escolar.

Para iniciar esta reflexão trago o primeiro questionamento. Quais os impactos que o PPP concretiza no cotidiano da comunidade escolar? Para podermos contemplar este anseio, utilizarei para fonte de dados os documentos oficiais da PMF paralelamente aos diálogos com os educadores e jovens educandos, entendendo que o Protagonismo Juvenil deve perpassar transversalmente em todas as componentes curriculares por ser identificada como uma competência das diretrizes curriculares das Escolas de Tempo Integral de Fortaleza.

A partir dessa discussão na triangulação (Escola, Protagonismo e Práticas Corporais) podemos perceber que a investigação do PPP da ETI NSF (2019), da cidade de Fortaleza, sugere oferecer um plano que considere as características e necessidades dos estudantes, devendo ir ao encontro das necessidades anunciadas no PPP, buscando a autonomia da escola, fortalecendo as relações entre escola e sistema de ensino. Nesta perspectiva venho ilustrar o cenário das contribuições do PPP efetivo em uma fala da diretora da escola: “[...o PPP é o norteador para os trabalhos pedagógicos que integram o currículo da escola de tempo integral. A construção do documento perpassa por toda as esferas da escola, equipe discente, os discentes, funcionários e pais”.

Corroborando com a fala da diretora, as Diretrizes Curriculares Municipais buscam contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais – (DCN) e aproximá-las do contexto da realidade local em cada escola, encontrando um destaque na tentativa em estimular o

⁷ Governo regido por Partido Social Liberal (PSL) é um partido político brasileiro historicamente alinhado à essência neoliberal, liderado pelo presidente Jair Messias Bolsonaro, um ex-militar brasileiro assumindo a identidade de nacionalista americano com suas bandeiras de estado mínimo, liberalismo econômico, conservadorismo social, anticomunismo, federalismo e monarquismo.

Protagonismo Juvenil a ser trabalhado nas múltiplas relações do ser, consigo e com o outro, de forma interdisciplinar e transdisciplinar (DCM, 2011).

Como uma alternativa para este desdobramento, trago para reflexão o pensamento de Veiga (1998), no qual ela considera o Projeto Político Pedagógico – (PPP) um instrumento de luta a ser utilizado pela escola, adequado para nortear o enfrentamento das dificuldades do trabalho pedagógico de forma coletiva. A construção do PPP de forma democrática é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico, à dependência dos órgãos e instituições acadêmicas que regulam estrategicamente o ensino e o trabalho na escola desconsiderando a realidade do contexto escolar.

Nas Diretrizes Curriculares Municipais – DCM (2011), o embasamento teórico para o entendimento do PPP como um ponto essencial de partida para ação-reflexão de escola determinante, é importante no sentido de se fortalecerem as relações entre escola e sistema de ensino. O PPP segundo as DCM (2011) deve ser construído coletivamente de forma democrática, estimulando mudanças coletivas a partir das práticas pedagógicas, considerando o contexto de cada escola. Desta forma, o protagonismo torna imprescindível a participação de toda comunidade escolar, sem esperar que esferas superiores tomem essa iniciativa, mas promovendo a busca pelas condições necessárias para levá-la adiante (VEIGA, 1998).

As DCM de Fortaleza, através das componentes curriculares na escola de tempo integral, por meio da investigação na dimensão do Protagonismo Juvenil, possibilitaram observar oportunidades de experiências sugeridas para as escolas promoverem junto às comunidades uma relação para além dos muros escolares. Para Freire (1996) uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando, demanda do educador um exercício permanente e uma convivência amorosa. A importância da construção do PPP democrático é fundamental para potencializar uma formação dialógica, autônoma, libertadora e emancipatória. Desta forma, torna-se possível criar e atualizar ações sociais que venham a contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Para avançar no debate de Protagonismo Juvenil trago o segundo questionamento: O que é Protagonismo Juvenil? Para entender o termo protagonismo juvenil, primeiramente é imprescindível entender que o conceito de juventude é formado por diferentes áreas do conhecimento, a saber: Psicologia, Sociologia, Medicina, Demografia, Direito, Políticas Públicas, entre outras.

Para Costa (2000, 2001a, 2001b, 2002, 2003), o Protagonismo Juvenil estimula os jovens educandos atuarem na autogestão do conhecimento e em sua vida, para além dos muros da escola, favorece o jovem a ser protagonista do seu próprio aprendizado e possibilita estar

sempre presente no cotidiano escolar na busca de resolução de problemas e na comunidade local, exercendo a cidadania através do protagonismo juvenil. No entendimento da diretora da Escola ETI NSF, o Protagonismo Juvenil é: “[...colocar o jovem educando como autor principal no processo de ensino e aprendizagem, na busca de formar na dimensão do Protagonismo Juvenil um sujeito autônomo, solidário e competente”.

Como característica da proposta alçada para o Protagonismo Juvenil, o autor Antônio Carlos Gomes da Costa, utiliza a pretensa ideia do universalismo solidário, através do estímulo a participação e ao voluntariado com prática pedagógica construtivista, no seio da pedagogia da competência. Tendo como base o pensamento de Costa (2006), define Protagonismo Juvenil em:

“[...] uma forma de atuação com os jovens, a partir do que eles sentem e percebem da sua realidade. Não se trata de uma atuação para os jovens, muito menos de uma atuação sobre os jovens. Portanto, trata-se de uma postura pedagógica visceralmente contrária a qualquer tipo de paternalismo, assistencialismo ou manipulação”. (Costa, 2006, p. 23)

Entendemos que, a partir do pensamento de Costa (2006), a teoria aproxima suas mensagens ao interesse do grupo dominante e, apesar de ser um pedagogo, é um intelectual que se liga às classes hegemônicas, logo, encarrega-se de formalizar a difusão ideológica neoliberal na sociedade civil através de sua teoria, além de forjar um novo consentimento para os novos jovens educandos e sujeitos políticos, mencionados neste trabalho através do “Protagonismo Juvenil”.

A concepção que estruturou o conceito protagonismo na sociedade, nos meios acadêmicos e em outros espaços, enquanto matriz discursiva define Protagonismo em “os atores que configuraram as ações de um movimento social” (Gloria GOHN, 2008, p.9).

Costa (2006, p.9), um dos poucos autores a tratar da relação protagonismo/educação formal no Brasil, utiliza o termo protagonismo para designar “a participação de jovens no enfrentamento de situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla”, concebendo este termo como um método de trabalho cooperativo, fundamentado na pedagogia ativa cujo foco é a criação de espaços e condições que propiciem ao jovem empreender ele próprio a construção de seu ser em termos pessoais e sociais.

Nessa perspectiva, Costa (2001a, 2001b), atribui ao professor basicamente as funções de orientador, mais do que a de divulgador de conteúdos disciplinares, e situa o aluno no centro do processo educativo, o significado de protagonismo encontrado nos discursos oficiais, originais, nas instâncias políticas, cidadãos ora se confunde com participação e autonomia, ora é tido como sinônimo de ator social.

Para finalizar este debate sobre conceitos de Protagonismo Juvenil, refletimos neste momento sobre as práticas corporais no contexto escolar da legislação atual na perspectiva da cultura corporal, dos valores, dos conceitos políticos e sobre as ideologias do homem na escola. Trago um recorte do texto da BNCC (2018), que ressalta as habilidades corporais pensadas em oito dimensões de conhecimento, a saber: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário. Esta última dimensão relata o Protagonismo Comunitário,

[...]refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo (BNCC, 2018. p. 180).

A partir dos diferentes conceitos supracitados, o Protagonismo passa a ser apresentado como via de condução pedagógica para a ação cidadã, ou de socialização para a cidadania, ou um novo modelo político-pedagógico. Diante dos vários conceitos que “prescreve um certo modelo de participação política, não só para a juventude, mas para todo o segmento da sociedade”. O conceito que nos contempla a questão realizada com o enfrentamento nas teorias investigadas é o protagonismo como: “um mecanismo de luta e integração do indivíduo na busca por uma sociedade justa e igualitária, com uma prática autônoma, libertadora e emancipatória, transformando-o no responsável pela responsabilidade da vida e do bem comum.

No terceiro questionamento realizado: a escola apresenta-se como espaço e lugar para a vivência do protagonismo por meio das práticas corporais enquanto processo educativo? De acordo com aluna do 8º ano questionada sobre essa questão, uma aluna respondeu: “[...]na escola aprendemos a ser responsáveis por nossas ações na sociedade, e sobre elas, poderemos colher frutos positivos ou negativos”. Um aluno responde na mesma questão: “[...]devemos levar o que aprendemos na escola e aplicar em nossas vidas de forma responsável promovendo a cidadania, como votar corretamente, é um exemplo”. Diante dos depoimentos supracitados, me parece que a ação cidadã e/ou a preparação para tal tipo de ação constituem a origem semântica que une as diferentes expressões utilizadas para nomear e discutir o envolvimento dos jovens educandos em seu contexto escolar, social e/ou político.

As práticas corporais mediadas na escola carregam algumas identidades em diferentes roupagens por se moldar a inúmeras demandas em sua abordagem escolar. Alguns elementos a

que se refere Valter Bracht (2003, p.56), sustentavam as práticas corporais na escola e apresentavam diversas abordagens, a saber: a aptidão física na componente curricular Educação Física como garantia de uma maior produtividade no trabalho; as questões de saúde, em que o Estado passa a ser o grande responsável pelas campanhas de massificação esportiva como os programas e projetos, cuja finalidade era diminuir os custos do sistema de saúde; visão higienista do corpo, cuja comparação deste com a máquina fez inserir a biologização do corpo e estabeleceu o entendimento oficial na sociedade; a ideia de trabalho em oposição ao lazer sendo este apenas uma recompensa do primeiro e ocupação saudável do tempo ocioso; e o esporte, elemento mais recente em função da sua relevância social e importância política e econômica por influência da mídia.

De acordo com as DCM (2011), uma proposta curricular que avança nesta compreensão de sujeito em interação dialética e histórica como os seus, com a natureza, numa comunidade que se incorpora numa sociedade que se quer cada vez mais humana e solidária, exige um modelo curricular também dinâmico, aberto às múltiplas contribuições e que considere o estudante na sua multidimensionalidade de sujeito. Para o Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza, os eixos estruturantes para formação integral em tempo integral com sugestões de práticas corporais acrescentadas à base comum do currículo, são: horta escolar, esportes, lutas, banda fanfarra, danças, teatro, desenho, pinturas, práticas circenses, jogos e brincadeiras.

Corroborando com as Diretrizes Curriculares Municipais de Fortaleza, trago o pensamento de Freire (2010), no que se refere à abordagem das práticas corporais, ao longo de sua obra denominada *Educação de corpo inteiro*, em que valoriza significativamente as oportunidades que devem ser dadas ao aluno para o seu desenvolvimento individual, de forma integral e não fragmentada, e aponta o jogo como veículo facilitador no processo de construção da autonomia dos alunos. Nessa perspectiva, as práticas corporais assumem um papel de potencializador do Protagonismo Juvenil.

Nesse contexto, a escola se torna importantíssima para o fortalecimento dos valores sociais, promovendo momentos críticos e reflexivos para os jovens educandos avaliarem, conceituarem e aplicarem suas crenças e convicções em seu convívio social. Nessa perspectiva, o educador tem importante papel em estimular a curiosidade do jovem educando promovendo a formação do sujeito como autor pensante no seu processo de ensino e aprendizagem, potencializando o Protagonismo Juvenil no contexto escolar.

O protagonismo de jovens educandos reafirma-se como uma proposta político-pedagógica voltada para a autonomia e dialogicidade, na medida em que contribui para a formação de cidadãos críticos, solidários e atuantes na sociedade. Esta pesquisa se torna

relevante devido sua potencialidade em contribuir para caminhos axiológicos possíveis, dentro do campo das juventudes, mediados pela educação física escolar. Estimular e incentivar saberes para uma formação política-social-cultural-ambiental-espiritual dos jovens se torna fundamental para a idealização de uma sociedade com cidadãos emancipados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desejo de analisar o objeto dessa pesquisa emergiu para a construção deste artigo, cujo ponto de interesse era investigar a Prática Educativa ao estímulo do Protagonismo Juvenil por meio das Práticas Corporais na Escola de Tempo Integral de Fortaleza. A investigação inicial dos documentos norteadores, PPP da escola e as DCM de Fortaleza, na dimensão do Protagonismo Juvenil, consideramos alguns pontos vagos, como superficialidade textual sobre a abordagem do Protagonismo Juvenil na escola. Desta forma, no que se refere em promover autonomia para a escola, consideramos ser um ponto positivo.

Os depoimentos durante as entrevistas apontam a Escola de ETI Nossa Senhora de Fátima, como um lugar que, por meio das práticas corporais potencializa o estímulo do Protagonismo Juvenil na práxis educativa. No entanto, a necessidade de aprofundar essa temática através da bibliografia investigada reforça a necessidade de aprofundar a reflexão para responder os anseios das questões iniciais.

A apresentação sucinta nesse artigo sobre o tema foi uma saída para contemplar a investigação do objeto de estudo. Em vista da dimensão temática, consideramos importante a contribuição dessa pesquisa, visando um exame mais ampliado que possa catalogar e categorizar os saberes e ações dos educadores e jovens educandos na perspectiva do Protagonismo Juvenil, para desta forma fortalecer a prática educativa, este será um encaminhamento para aprofundar este tema.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da educação física como componente curricular. In: CAPARROZ, F.E. (Org.). **Educação física escolar**. Vitória: Proteoria, 2001. v.1.

BRACHT, V.; CAPARRÓZ, F.E.; FONTE, S.S.D.; FRADE, J.C.; PAIVA, F.; PIRES, R. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. Ijuí: Unijuí, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, 1996**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 9 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

COSTA, A. C. G. **Educação - Uma perspectiva para o Século XXI**. Editora Canção Nova: São Paulo, 2008.

COSTA, A. C. G. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

COSTA, A. C. G. **Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo, um guia para o educador**. Belo Horizonte: Universidade, 2001a. 120 p.

COSTA, A. C. G. **O professor como educador: um regaste necessário e urgente**. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001b. 142 p.

COSTA, A. C. G. **Programa cuidar: educação para valores**. Instituto Souza Cruz, 2002. 205p.

COSTA, A. C. G. **Lições de aprendiz: pessoas, ideias e fatos que estão construindo uma nova história de responsabilidade social no Brasil**. Belo Horizonte, 2003. 168 p.

DAMASCENO, M. N. **Artesania do Saber: Tecendo os Fios da Educação Popular**. Fortaleza: Editora UFC, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Graça. 500 anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor: **Revistas mediações**, v.5, n.1, p. 11-40, 2000, disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view>, acessado em 15 de dezembro de 2018.

TEIXEIRA, R. F. G.; DIAS, I. M. A. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza**: Secretaria Municipal de Educação, 2011.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. 24ª Ed. Papyrus Editora, 1995.